

O PONTO ELETRÔNICO É A PONTA DO ICEBERG



TERCEIRIZAÇÃO

ASSÉDIO

PRIVATIZAÇÃO

DESMONTE

**FIM DA
AUTONOMIA
UNIVERSITÁRIA**

**REFORMA
ADMINISTRATIVA**

REITORIA DIZ **NÃO** A REIVINDICAÇÃO DOS TRABALHADORES

Na última quarta-feira, dia 13/09, o STU se reuniu com a Adunicamp e a reitoria da Unicamp. A direção do sindicato apresentou um ofício com 4 pontos reivindicatórios referentes ao ponto eletrônico, aprovados em assembleia dos trabalhadores:

- > Suspensão do calendário de implementação do Ponto eletrônico
- > Revisão da TAC do Ponto Eletrônico
- > Inclusão na Pauta do CONSU do recurso da bancada de funcionários
- > Calendário de Reuniões de Negociação com o Sindicato

Mais uma vez o reitor da Unicamp mostrou sua intransigência, negando todos os pontos apresentados na reunião. Tom Zé sequer propôs nova reunião para continuar debatendo o tema. Isto mostra o alinhamento da política do Sr. Meirelles com a do governo estadual que tem atacado os órgãos públicos visando o desmonte do Estado.

Cabe ressaltar que está em curso a proposta de reforma administrativa estadual e o ponto eletrônico facilita muito as ações do governo para este desmonte.

O comando de greve e a direção do STU reforçam a convocatória para que todos/as estejam presentes na Assembleia Geral de hoje as 10h na Praça da Paz !

Vamos resistir a este ataque a universidade que é a tentativa de instalação do Ponto Eletrônico e o fim da autonomia universitária ! Não ao ponto eletrônico na Unicamp !



HOJE !

8h 30 - Reuniões de Unidade

9h - Reunião CCUEC

9:30 - Concentração Praça da Paz

**10h - Assembleia Geral
(Praça da Paz)**

14h - Concentração FEA

14h - Reunião IMECC

20/09 - QUARTA - FEIRA

**8h 30 - Seminário Saúde Mental
(Ginásio)**

**11h - Concentração Teatro de Arena
11h 30 - Plenária Unificada DCE + STU
Impactos do PE na Autonomia
Universitária**

21/09 - QUINTA - FEIRA

**8h 30 - Ato Unificado com a USP
(Reitoria) Simulação do Ponto Eletrônico**

**14h 30 - Comando de Greve +
Reunião Ampliada Fórum das 6 (no STU)**



PETIÇÃO ASSINADA PELO EX-REITOR CARLOS VOGT REPUDIA A IMPLANTAÇÃO DO PONTO ELETRÔNICO



Escaneie o QR Code
e assine também !

Desde o dia 31 de agosto, os servidores da Unicamp estão em greve em protesto contra a implementação do ponto eletrônico como meio para controle da presença do corpo técnico-administrativo da universidade. A medida, além de ter sido imposta de maneira autoritária pela reitoria, com pouca ou nenhuma interlocução com os representantes legais dos trabalhadores, afeta na prática a autonomia universitária. Mais do que uma medida que garante a correta e constante aplicação de recursos públicos nas instituições, as quais possuem mais conhecimento e experiência sobre como aplicá-los, a autonomia universitária é um preceito que contém a ideia de que quem melhor sabe organizar o ensino e a pesquisa são aqueles que o fazem no dia a dia. Ou seja, quem vem garantindo a alta produtividade e respeito perante à sociedade conquistados pela Unicamp são seus servidores, docentes e não docentes, que flexibilizam horas e dias para garantir o bom funcionamento da universidade.

O ponto eletrônico perturba essa dinâmica, instituindo um controle rígido, centralizado, antiquado e burocratizado do trabalho, com implicações para a autonomia organizacional. Não há um problema generalizado de não cumprimento da jornada de trabalho. Ao contrário, funcionários muitas vezes adequam seus horários pessoais para garantir o atendimento de demandas importantes nos momentos mais necessários.

Dentre as diversas atividades técnico-administrativas que impactam a produção de conhecimento, missão máxima da universidade, há um conjunto de atuações invisibilizadas que vão além do atendimento direto a estudantes. Estas são realizadas em conjunto, congregando docentes e não docentes das mais variadas especialidades. O ponto eletrônico institui um tratamento desigual a esses trabalhadores, inferiorizando um grupo que passa a ser medido não pela sua participação ou qualidade de seu trabalho, mas pela presença eletrônica de seus corpos. Trata-se de um retrocesso incompreensível frente às maneiras mais eficientes e humanas de organização da produção intelectual.

O ponto eletrônico está sendo implementado por acomodação e vocação autoritária dos atuais gestores. Frente à compra de catracas eletrônicas, feita em 2012, o Ministério Público questionou a universidade sobre o uso dos equipamentos. Em vez de investigar as razões da compra precipitada, já que não havia política definida, a reitoria decidiu por assinar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o MP visando ponto eletrônico em toda universidade. O TAC, cujo texto nunca foi amplamente divulgado, vai aumentar as despesas (por volta de R\$ 1,4 milhão, além de R\$ 16 mil por mês), já que equipamentos novos terão que ser adquiridos, em lugar de apurar eventuais gastos desnecessários.

Uma das formas de implementação do ponto eletrônico que está sendo discutida, e que tudo indica será a mais utilizada, passa pelo uso dos celulares dos servidores, com localização ativada, registrando sua saída e chegada no campus. A Unicamp está adotando tecnologias questionáveis de controle e vigilância do presente, para implementar disciplinas ineficazes do passado. O que uma universidade de ponta deveria fazer é se basear em pesquisas que comprovam que sistemas de avaliação regidos por metas de produtividade, e que prezam pelo bem-estar dos seus trabalhadores, são muito mais eficazes para quando o que se almeja é qualidade e inclusão.